

Ponte de Rio das Ostras

Luz revela cartão-postal da cidade

Por Claudia Sá

INAUGURADA EM ABRIL DE 2007, A PONTE ESTAIADA DE RIO das Ostras foi concebida para ser o novo símbolo da cidade, localizada na Região dos Lagos, a 170 quilômetros ao norte da capital do Rio de Janeiro. A obra, projetada pelo arquiteto João Pedro Backheuser, do escritório Blac Arquitetura e Cidades, além de atender às demandas funcionais, teve como proposta estabelecer uma referência urbana para o município, que é conhecido exclusivamente pelas belezas naturais. “Optamos por uma estrutura vertical, pela força plástica dos

mastros e seus estais de sustentação do tabuleiro”, disse.

Com estrutura de tabuleiro metálico e mastros em concreto, a ponte possui 66 metros de extensão, 22 metros de largura e é constituída de quatro pistas de rolamento – duas em cada sentido, passagens para pedestres nas laterais e uma ciclovia. Uma pista construída abaixo do nível do tabuleiro resolveu uma antiga deficiência – o retorno de veículos, permitindo também o fluxo ininterrupto de veículos e a travessia segura de pedestres e ciclistas.



Fotos: Peter Gaspar

A obra faz parte do programa de reurbanização da Rodovia Amaral Peixoto, principal via de acesso às cidades da Região dos Lagos, que duplicou as pistas, criou uma ciclovia e redesenhou calçadas e praças. “A antiga ponte não atenderia a nova demanda de circulação causando estrangulamento no fluxo de veículos, já que possuía apenas duas pistas de rolamento e calçadas de apenas 50 centímetros de ambos os lados”, afirmou João Pedro.

Iluminação

O projeto de iluminação, desenvolvido pelo lighting designer Peter Gasper, titular do escritório Peter Gasper Associados, tirou partido de diferentes cores para revelar os elementos mais marcantes da arquitetura, tendo como foco os estais tensionados, responsáveis pela sustentação da ponte.

Para cada área, o lighting designer aplicou uma cor de luz diferente, de acordo com a necessidade. Os tirantes da estrutura, por sua cor branca, foram iluminados com luz branca, a 4200K. As pistas de rolamento receberam uma luz amarelada, a 3000K, para dar conforto visual aos motoristas. A passarela de pedestres, calçada com bloquetes na cor vinho, recebeu uma iluminação linear, a partir do corrimão, na cor lavanda. “As cores da iluminação são suaves e não competem com a arquitetura da ponte, mas a complementam”, disse Peter.

Segundo ele, o principal cuidado que se deve ter ao fazer um projeto de iluminação viária é em relação ao ofuscamento que, neste caso, além do mal-estar, pode causar acidentes. “Deve-se dar atenção à relação de espaços claros e escuros e procurar oferecer uma iluminação uniforme sem manchas nas vias”, define. O projeto seguiu os parâmetros estabelecidos pela NBR 5101.

Estais

Para valorização dos cabos que sustentam a ponte - e que são o foco do projeto de iluminação, foram utilizadas 70 luminárias modelo Focal, com filtro cromático, IP 66, para lâmpadas CDM-T Master Colour, de 150W/6°, a 4200K, com IRC de 96%. As peças instaladas no piso, próximo às bases dos estais, fornecem luz intensa nas partes baixas e mais suave nas proximidades do topo, permitindo que a obra seja vista dos principais pontos da cidade.



Iluminação dos estais: intensa nas bases e suaves no topo.



Vista diurna dos estais tensionados.

Pistas de rolagens

As pistas para automóveis foram iluminadas por 64 projetores modelo Corus, de foco assimétrico, com aletas antiofuscamento, para lâmpadas CDM-T Master Colour, de 70W, a 3000K, IRC de 81%. Os equipamentos foram instalados em aberturas feitas na mureta central, que divide as pistas, e nas laterais que limitam a ponte. “Aqui, procuramos alterar um pouco a coloração da luz em relação ao resto da cidade com o objetivo de diferenciar ou chamar a atenção do usuário quando este cruza a ponte”, explicou Peter.

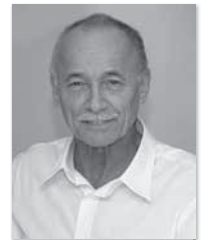
De acordo com Alessandro Wittitz, que atuou ao lado de Peter como responsável pela coordenação e desenvolvimento do projeto, as aletas, o ângulo de instalação, o espelho assimétrico e a profundidade do próprio rasgo são os responsáveis pela luz à prova de ofuscamentos.

Ciclovía e pista de pedestres

Na parte externa do gradil que limita as pistas de ciclistas e de pedestres foram instaladas luminárias Linear Light F. Tubular, equipadas com filtros de cores e lâmpadas fluorescentes tubulares de 32W, a 4200K. Embutidas nas faces dos gradis voltadas para a pista de pedestres, luminárias do tipo tartaruga blindadas, equipadas com lâmpadas fluorescentes compactas de 26W, a 4200K, fornecem luz de balizamento para quem atravessa a ponte a pé. “Procuramos oferecer luz de segurança e conforto visual aos transeuntes, pensando no não ofuscamento e também em não criar obstáculos que pudessem causar acidentes”, disse Alessandro. ◀



Nas pistas de rolagem, luz âmbar, a 3000K, proporciona conforto aos motoristas.



Ficha Técnica:

Projeto Luminotécnico:
Peter Gasper /
Peter Gasper Associados

Coordenação e desenvolvimento:
Peter Gasper e Alessandro Wittitz /
Peter Gasper Associados

Arquitetura:
João Pedro Backheuser

Construção:
Carioca Engenharia

Luminárias:
Schröder e Pinakotheke

Lâmpadas:
Philips

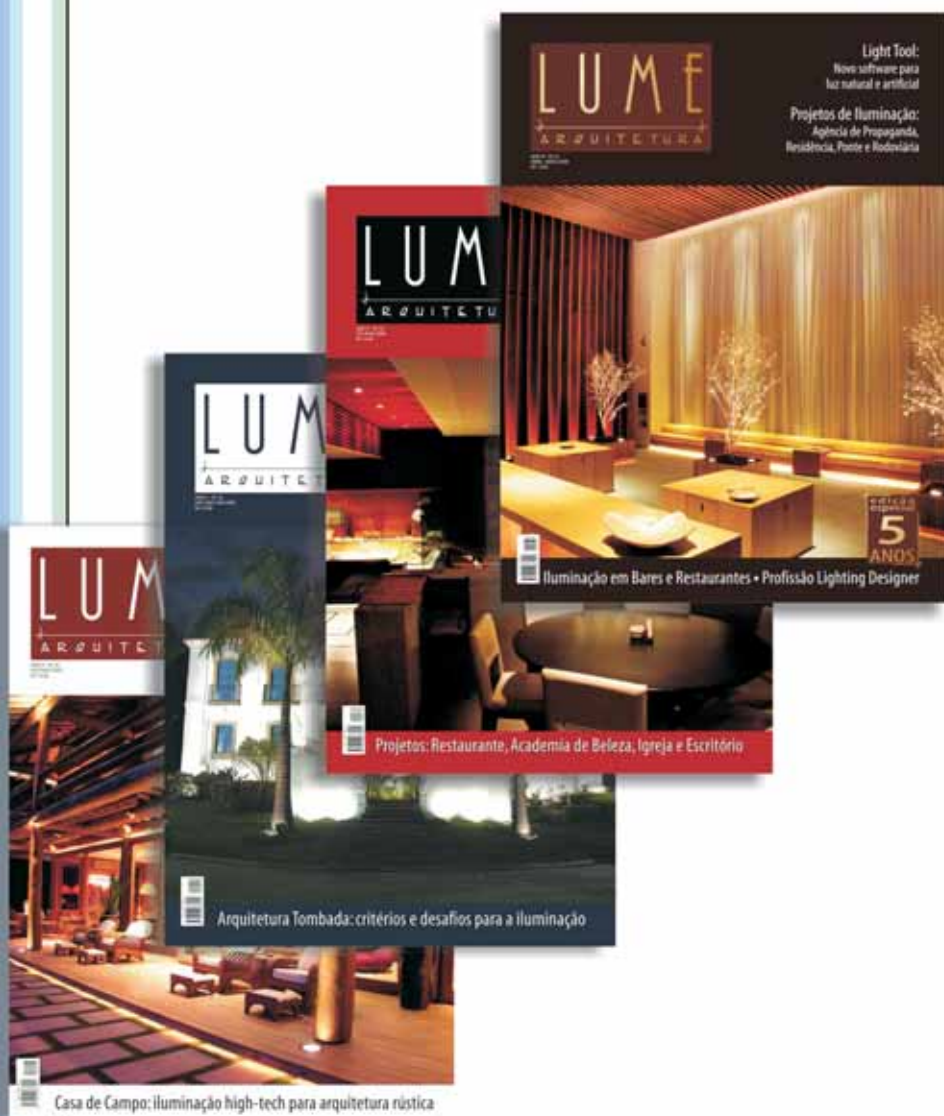


Diferentes tons de iluminação aplicados para as pistas de rolagens e via de pedestres.

Anuncie

Lume Arquitetura.

Os melhores clientes são os que têm acesso à melhor informação.



Um profissional bem informado reconhece o que é tradição, sem ter medo do novo. Conhecimento é poder. Por isso, Lume Arquitetura é lida pelos melhores profissionais do mercado. São arquitetos, lighting designers, engenheiros, pessoas interessadas em conhecer o produto ou serviço que você tem a oferecer. Anuncie em Lume Arquitetura e ganhe visibilidade na melhor revista do segmento de iluminação.

Publicidade Lume Arquitetura

(11) 3801 3497

publicidade@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação